

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
ENSINO “BLOCADO” É A SOLUÇÃO?**

Aluno: Jorgisnei Ferreira de Rezende

Orientadora: Tais Moura Tavares

Curitiba, fevereiro de 2010.

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: ENSINO “BLOCADO” É A SOLUÇÃO?

Jorgisnei Ferreira de Rezende

Resumo

Abordar a evasão escolar no Brasil é debater um tema já antigo e que gera sempre grande apreensão pela ineficácia de muitas ações propostas até hoje. Pelo menos é o que se nota analisando os índices de evasão atuais. Com a apresentação da proposta do Ensino Médio em Blocos em alguns colégios paranaenses para implantação da mesma, espera-se, segundo a Secretaria de Estado da Educação (SEED), que os índices de evasão no Ensino Médio Noturno diminuam. Com o objetivo de compartilhar a experiência ocorrida em 2009 com a implantação da referida proposta no Colégio Estadual Ana Molina Garcia em Londrina, o presente trabalho dispõem-se a trazer elementos para fomentar o debate a respeito dos caminhos a serem seguidos visando diminuir os altos índices de evasão escolar no Ensino Médio Noturno e que requerem algumas medidas complementares para se lograr êxito. O artigo passa por uma revisão da literatura sobre a evasão escolar e traz um histórico da concepção da proposta do Ensino Médio em Blocos até a implantação no Colégio Estadual Ana Molina Garcia. São apresentados os resultados relacionados ao ensino médio desde sua implantação em 2002 até 2009, onde os elementos comparativos apresentados facilitam uma leitura da situação, relativa ao Ensino Médio Noturno dentro dessa nova proposta de organização das disciplinas em blocos semestrais. Os índices apresentados, oriundos de pesquisas realizadas com alunos, destacam diferenças e informações relevantes entre os dois semestres de 2009 e que servem de base para análises e conclusões que avaliam a potencialidade da proposta como medida preventiva, não somente à evasão no Ensino Médio Noturno, mas também à reprovação.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo. Evasão Escolar. Educação. Ensino Médio. Repetência.

INTRODUÇÃO

Muitas causas da evasão escolar do Ensino Médio Noturno são do conhecimento de todos: o trabalho, o cansaço, o desinteresse pela escola etc.

Essa situação, que causa grande preocupação, sempre foi alvo de pesquisa e estudos no sentido de minimizar as conseqüências e combater suas causas.

Com o decorrer dos anos, nota-se que a evasão escolar do Ensino Médio do Período Noturno é uma realidade permanente, que incomoda e que frustra todos os segmentos da comunidade escolar, pois se torna sinônimo de fracasso e afeta a vida de tantos brasileiros que não conseguem concluir esta etapa de suas vidas e isso acaba refletindo na nossa sociedade, não só pela baixa escolaridade de muitos jovens e suas implicâncias, mas também no que tange ao desenvolvimento e preservação da auto-estima dos mesmos.

Existem vários motivos alegados pelos alunos que evadem, e muitas vezes estão relacionados à questão da indisciplina.

Porém, a indisciplina pode ser gerada pelo desinteresse do aluno e que pode ter várias causas. Onde está o problema? No professor? No aluno? Na família? Na escola? Só existe uma convicção: não há como responsabilizar somente um segmento por tudo de mal que acontece na escola.

Por exemplo, o aluno pode não gostar de uma disciplina ou do jeito que o professor dá aula, e acaba não prestando atenção. Muitas vezes o aluno não gosta de ser repreendido e acaba desenvolvendo uma rejeição maior em relação à disciplina. Existem casos que o aluno, deixa de estudar e acaba se envolvendo com más companhias e se envolve até com a criminalidade.

Os casos de alunos evadidos que cometem delitos está aumentando e já está se tornando corriqueira a volta desses jovens para cumprir medida sócio-educativa, porém sem qualquer compromisso com o estudo.

Isso não é só um problema da escola ou da família. Esse aluno que evadiu e transformou-se em bandido, passa a ser um problema de toda a sociedade.

É um desafio para a escola lidar com essas situações e tentar manter boas condições para uma prática pedagógica que evidencie um processo de ensino-aprendizagem de boa qualidade e em um ambiente tranqüilo de boa acolhida aos freqüentadores daquele espaço. Talvez a maior dificuldade esteja em mediar os

conflitos gerados pelos fatores externos e internos e impedir que os pontos de vistas divergentes e acusações recíprocas, gerem sentimento de alienação e falta de comprometimento com a busca de consenso e condições mínimas para se lidar com os problemas gerais existentes.

Apresentar um novo sistema que faça o aluno refletir sobre a necessidade de mudanças é salutar. Fazê-lo compreender que existe uma preocupação coletiva em relação à evasão e ao rendimento escolar, é uma maneira de convidá-lo a fazer parte deste empenho e naturalmente gerar um comprometimento maior não só do aluno, mas também de toda a comunidade escolar, incluindo aí, famílias, professores, equipe pedagógica e direção.

Todos estes aspectos justificam a adesão do Colégio Estadual Ana Molina Garcia ao Sistema de Ensino Médio em blocos e faz parte deste processo, expor os resultados parciais para análise e possibilitar ajustes necessários para um avanço significativo no combate à evasão escolar do Ensino Médio no período noturno.

2. EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar no Ensino Médio é um problema que aflige a maioria das escolas públicas em nosso país.

Em muitos estudos que abordam este tema é possível constatar que o mais complicado não é buscar as causas determinantes para este advento, mas sim encontrar soluções que façam frente ao problema.

Cabe salientar que não se deve perder de vista a legislação brasileira que determina a responsabilidade da família e do Estado em proporcionar o acesso à educação. A Constituição Federal, em seu Art. 205 dispõe que *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*. E em seu Art. 206 dispõe que o ensino deverá ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação também determina que:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Analisando a literatura existente, muitos autores dão ênfase às causas da evasão decorrentes de fatores externos e internos e obviamente muitos aspectos são determinantes em uma comunidade escolar para se determinar que, pontualmente, as causas da evasão local seja reflexo dos referidos fatores externos ou intra-escolares.

Porém ressalta-se que independente de qual fator seja predominante, é possível verificar que, fundamentalmente, sua origem está na falta de respeito à legislação existente e que, se fosse colocada em prática, poderia garantir os princípios básicos, não somente do acesso à educação, mas também de se buscar incessantemente meios de se garantir a permanência da criança e do adolescente na escola.

Casos de abandono escolar estão presentes na história de muitas famílias, principalmente nas que convivem com problemas sócio-econômicos como a criminalidade, a pobreza, desigualdades sociais, desestrutura familiar etc. Assim sendo, compreende-se alguns aspectos que permeiam as causas da evasão escolar no ensino médio noturno. Alguns autores discorrem sobre essas causas.

MEKSENAS (1998) aponta que a evasão de muitos desses alunos se dá em virtude de que, ao serem “obrigados a trabalhar para sustento próprio e das famílias. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”.

Ao destacar o papel da família no desenvolvimento educacional dos alunos, BRANDÃO et alii (1983, P. 3) afirma que “o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento”. Sendo assim, a família é apontada como um dos determinantes do fracasso escolar seja pelas condições de vida ou por não acompanhar as atividades escolares do aluno.

Observa-se na realidade, no dia a dia da escola, muitos casos de famílias que “lavam as mãos” em relação aos filhos e muitas vezes na fase mais difícil daquele adolescente que busca auto-afirmação.

A escola não é capaz de lidar sozinha com estes problemas e por isso tem buscar alternativas para criar um vínculo de confiança com aquele aluno problemático e propostas de atividades diferenciadas. Neste aspecto, novas políticas de governo e propostas em prol da educação são fatores externos muito importantes para permitir melhores condições para a escola lidar com suas dificuldades.

Conforme ARROYO (1993. p.21) as desigualdades sociais são resultantes das “diferenças de classe”, e são elas que “marcam” o fracasso escolar nas camadas populares, por que: “É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais”.

Os autores abordam nestes trechos, fatores externos que determinam o êxito ou o “fracasso” escolar que acaba gerando a evasão escolar.

Outros autores destacam fatores internos como determinantes para a evasão. Bourdieu (apud SANTOS. SOARES, 2009) afirma que

é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura (BOURDIEU, 1998, p. 53)

Em pesquisa realizada em 2006 pela Fundação Getulio Vargas sobre as causas da evasão escolar no Brasil e que teve disponibilizado seus dados qualitativos em maio de 2009, o principal motivo que leva o jovem brasileiro a deixar os estudos é a falta de interesse. O levantamento mostra que cerca de 40% dos jovens de 15 a 17 anos que se evadem das unidades de ensino, o fazem por acharem a escola ou o estudo desinteressante. A necessidade de trabalhar é

apontada como o segundo motivo da evasão, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece com 10,9%.

Indica-se nessa pesquisa, razões que levam o aluno a parar de estudar, e a principal delas, o desinteresse, pode ser reflexo de vários fatores, externos ou intra-escolares e requer-se um trabalho mais específico com a comunidade escolar, no sentido de se apurar as causas desse desinteresse ou outros motivos que levam o aluno a desistir de estudar.

Pesquisa nesse sentido foi realizada no Colégio Estadual Ana Molina Garcia em 2009 com as turmas do Ensino Médio que só é ofertado no período noturno. Por existirem informações expositivas que requerem explicação prévia para uma melhor compreensão, as mesmas serão discutidas após o embasamento necessário que vem a seguir.

3. ENSINO MÉDIO EM BLOCOS

Segundo a SEED, o Estado do Paraná possui uma realidade bastante favorável, pois dos jovens com idade entre 15 e 19 anos, destes 70%, estão dentro das suas escolas. Porém, observando as taxas de evasão e repetência, demonstram que um número muito significativo reprova ou evade. Da análise desses números, é que surgiu a necessidade de se lançar um novo olhar sobre o Ensino Médio.

Em 2007, o Departamento de Educação Básica (DEB) iniciou os estudos e pesquisas levantando os índices de aprovação, repetência e evasão das três séries do Ensino Médio na rede estadual de ensino, o que possibilitou elencar causas e possibilidades de superação. Esta pesquisa permitiu a fundamentação teórica para a análise da realidade paranaense e a partir dela foi desenvolvida pela Equipe de Legislação e Ensino do Departamento de Educação Básica da SEED uma proposição que visava a superação dos altos índices de evasão e repetência do Ensino Médio a qual propunha a reorganização pedagógica deste nível de ensino.

Para a construção da proposta e a participação efetiva de diferentes instâncias ligadas à escola e da escola, em fevereiro de 2008, foi criada a Comissão de Elaboração da Proposta de Inovação do Ensino Médio. Os componentes desta comissão eram representantes de diversos departamentos da SEED: Departamento de Educação Básica (DEB), Superintendência da Educação (SUED), Coordenação

de Documentação Escolar (CDE/DAE), Coordenação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional (DEEIN) e Coordenação de Gestão Escolar (CGE). Estes representantes passaram a constituir a Comissão com a missão de estudar e levantar diferentes questionamentos que orientassem a elaboração de uma proposta que garantisse a efetivação dos seus princípios norteadores: 1. O direito do aluno à continuidade dos estudos; 2. O aproveitamento dos estudos parciais.

Em agosto de 2008, foram realizados estudos e discussões nas escolas que ofertam ensino médio noturno. As mesmas receberam textos que tratam das peculiaridades do ensino noturno e que foram baseados em autores como Saviani, Arroyo, Oliveira, Frigotto, Kuenzer e Ramos.

Um dos textos trazia questões para serem respondidas pelo coletivo da escola sobre as possibilidades de inovação do Ensino Médio Noturno e as respostas foram sistematizadas pelos NRE's e enviadas para o Departamento de Educação Básica (DEB). Esses dados subsidiaram a proposta para o Ensino Médio Regular organizado em Blocos de Disciplinas Semestrais.

Em 2008 foi publicada a Resolução Nº 5590/2008 indicando que o Ensino Médio Regular poderá ser organizado em Blocos de Disciplinas Semestrais e que a partir de 2009 seria optativa a organização em Blocos de Disciplinas Semestrais.

A Instrução Nº 021/2008 refere-se também à Matriz Curricular, indicando a adoção de matriz única e a organização das disciplinas da matriz curricular em dois Blocos de Disciplinas Semestrais ofertados concomitantemente. Orienta também que a carga horária anual de cada disciplina ficará concentrada em um semestre, garantindo o número de aulas da matriz curricular e deverá ser cumprido em, no mínimo 100 dias letivos previstos no calendário escolar.

O aluno concluirá a série quando cumprir os dois blocos de disciplinas semestrais e poderá se matricular para começar a próxima série já no semestre seguinte.

Na TABELA 1, é possível conhecer as disciplinas distribuídas em seus respectivos blocos. Esclarece-se que a disposição das disciplinas nos blocos segue orientação constante na Resolução Nº 5590/2008.

TABELA 1 – Disciplinas ofertadas no Ensino Médio em Blocos

DISCIPLINAS OFERTADAS NO ENSINO MÉDIO EM BLOCOS			
BLOCO 01	Aulas	BLOCO 02	Aulas
BIOLOGIA	04	ARTE	04
EDUCAÇÃO FÍSICA	04	FÍSICA	04
FILOSOFIA	03	GEOGRAFIA	04
HISTÓRIA	04	MATEMÁTICA	06
LEM	04	SOCIOLOGIA	03
LINGUA PORTUGUESA	06	QUÍMICA	04
Total Semanal	25	Total Semanal	25

FONTE: Resolução Nº 5590/2008.

4. O ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL ANA MOLINA GARCIA - LONDRINA - PR

O Ensino Médio no Colégio Estadual Ana Molina Garcia, foi implantado em 2002, depois de uma grande mobilização da comunidade escolar, em virtude da demanda existente e pelas dificuldades de deslocamento para outras escolas dos alunos que concluíam a 8ª Série.

No site www.diaadiaeducacao.pr.gov.br, foram colhidos os percentuais relativos à aprovação, reprovação e evasão de 2002 à 2008. Os percentuais relativos a 2009, ano que foi introduzido o Ensino Médio em Blocos, foram extraídos dos relatórios finais do Colégio Ana Molina Garcia. As referidas informações constam na TABELA 2.

TABELA 2 – Percentuais de alunos aprovados, reprovados e evadidos no Ensino Médio do Colégio Estadual Ana Molina Garcia desde 2002.

ALUNOS APROVADOS, REPROVADOS E EVADIDOS DESDE A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL ANA MOLINA GARCIA EM 2002			
Séries	Aprovados	Reprovados	Evadidos
1ª Série – 2002	31,9%	9,0%	59,1%
1ª Série – 2003	61,2%	12,9%	25,9%
1ª Série – 2004	38,7%	40,0%	21,3%
1ª Série – 2005	39,7%	23,5%	36,8%
1ª Série – 2006	49,4%	45,7%	4,9%
1ª Série – 2007	41,0%	57,6%	1,4%
1ª Série – 2008	43,8%	36,9%	19,3%
1ª Série – 2009 – Blocos	56,6%	18,4%	25,0%
1º semestre			
1ª Série – 2009 – Blocos	54,1%	11,5%	34,4%

Blocos			
2º semestre			
2ª Série – 2002	Não tinha	Não tinha	Não tinha
2ª Série – 2003	44,4%	3,7%	51,9%
2ª Série – 2004	73,3%	15,5%	11,2%
2ª Série – 2005	62,1%	21,6%	16,3%
2ª Série – 2006	52,7%	36,1%	11,2%
2ª Série – 2007	68,5%	31,5%	0,0%
2ª Série – 2008	76,4%	11,7%	11,9%
2ª Série – 2009 –	66,7%	22,2%	11,1%
Blocos			
1º Semestre			
2ª Série – 2009 –	59,4%	9,4%	31,3%
Blocos			
2º Semestre			
3ª Série – 2002	Não tinha	Não tinha	Não tinha
3ª Série – 2003	Não tinha	Não tinha	Não tinha
3ª Série – 2004	60,0%	40,0%	0,0%
3ª Série – 2005	80,0%	12,5%	7,5%
3ª Série – 2006	63,3%	26,7%	10,0%
3ª Série – 2007	53,8%	46,2%	0,0%
3ª Série – 2008	71,4%	21,4%	7,2%
3ª Série – 2009 –	75,8%	0,0%	24,2%
Blocos			
1º Semestre			
3ª Série – 2009 –	92,3%	0,0%	7,7%
Blocos			
2º Semestre			

FONTES: site www.diaadiaeducacao.pr.gov.br e relatórios finais de 2009 do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

Ao analisar e comparar os números da TABELA 2, a dificuldade maior de análise foi em relação aos índices de reprovação e evasão. Em consulta a algumas escolas e profissionais da área, fica evidente a falta de um critério padronizado para se determinar quando um aluno reprova por frequência ou nota ou é um caso de evasão.

Existem situações que os alunos são considerados desistentes quando, no Conselho de Classe final, os professores declaram que o aluno não compareceu nas últimas semanas e não realizou as provas e atividades. Existem também situações onde o aluno só é considerado desistente quando não compareceu nas últimas semanas do ano letivo e extrapolou o limite de 25% de faltas.

Alguns profissionais da área esclarecem que em educação, o aluno só pode ser considerado desistente, quando o mesmo declara expressamente que

desistiu do ano letivo, porém na prática, é difícil um aluno avisar que está desistindo.

Para ajudar na reflexão sobre essa discussão dos critérios, não se pode perder a noção de que o que caracteriza a evasão escolar é o abandono dos estudos pelo aluno, ou seja, quando o mesmo deixa definitivamente de frequentar o ambiente escolar e deve-se considerar também o empenho da escola em trazê-lo de volta.

Se o aluno falta muito, mas de vez em quando comparece às aulas, não pode ser considerado em caso de evasão, mas um caso de frequência irregular.

No caso da 1ª Série do Ensino Médio do Colégio Estadual Ana Molina Garcia, os percentuais de reprovados e evadidos alternam-se a cada ano e fica difícil definir se o problema maior dessa série é a evasão ou a repetência. No que tange o percentual dos aprovados, o fato relevante são os índices de 56,6% e 54,1% respectivamente em cada semestre do sistema de blocos. Os números demonstram uma melhora na aprovação em relação aos anos anteriores.

Na 2ª Série, no geral os índices de alunos reprovados são maiores que os índices dos alunos evadidos. Não houve melhora no índice de aprovação no sistema de blocos em relação aos anos anteriores.

Observa-se na 3ª Série, predominância também dos índices de reprovação em relação à evasão até 2008. Com a implantação do Ensino Médio em Bloco, constata-se um aumento expressivo no número de aprovados e nenhum caso de reprovação.

Em virtude dos números analisados, a 1ª Série desponta como objeto de estudo mais relevante, tanto por seu índice menor de aprovação, quanto pelo índice maior de evasão. Porém, é importante acompanhar o desenvolvimento da proposta do Ensino Médio em Blocos no geral, e confirmar sua potencialidade em consolidar-se efetivamente como um sistema que minimizará muitos problemas relacionados ao Ensino Médio Noturno.

5. ENSINO MÉDIO EM BLOCOS NO COL. ESTADUAL ANA MOLINA GARCIA

O Colégio Estadual Ana Molina Garcia participou dos dois dias de estudos e discussões contendo textos que tratavam das peculiaridades do ensino noturno e encaminhou as questões respondidas que ajudaram a subsidiar a proposta de implantação do Ensino Médio Regular organizado em Blocos de Disciplinas Semestrais.

Quando foi apresentada a proposta, os Colégios tiveram autonomia para optar ou não pela implantação da mesma em 2009 e o Colégio Ana Molina resolveu aderir levando em conta o anseio da comunidade escolar em melhorar, principalmente os índices relacionados à evasão do Ensino Médio no período noturno.

O Colégio oferta quatro turmas de Ensino Médio, sendo duas para a 1ª Série, uma para a 2ª Série e uma para a 3ª Série. Números pares de turmas é um pré-requisito para a implantação da proposta e na TABELA 3 existe um demonstrativo da configuração das turmas e seus respectivos blocos de disciplinas nos dois semestres de 2009.

TABELA 3 – Configuração das turmas e respectivos blocos de disciplinas

TURMAS E RESPECTIVOS BLOCOS DE DISCIPLINAS			
Primeiro Semestre de 2009			
BLOCO 01 – 1º A e 2º A	Aulas	BLOCO 02 – 1º B e 3º A	Aulas
BIOLOGIA	04	ARTE	04
EDUCAÇÃO FÍSICA	04	FISICA	04
FILOSOFIA	03	GEOGRAFIA	04
HISTÓRIA	04	MATEMÁTICA	06
LEM	04	SOCIOLOGIA	03
LINGUA PORTUGUESA	06	QUÍMICA	04
Total Semanal	25	Total Semanal	25
Segundo Semestre de 2009			
BLOCO 01 – 1º A e 2º A	Aulas	BLOCO 02 – 1º B e 3º A	Aulas
ARTE	04	BIOLOGIA	04
FISICA	04	EDUCAÇÃO FÍSICA	04
GEOGRAFIA	04	FILOSOFIA	03
MATEMÁTICA	06	HISTÓRIA	04
SOCIOLOGIA	03	LEM	04
QUÍMICA	04	LINGUA PORTUGUESA	06
Total Semanal	25	Total Semanal	25

FONTE: Relatórios do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

As matrículas no Ensino Médio em 2009, tiveram no primeiro semestre 145 alunos matriculados, sendo 76 alunos nas 1^{as} Séries (A e B), 36 alunos na 2^a Série e 33 na 3^a Série. No segundo semestre, o total matriculado no Ensino Médio foi de 119 alunos, sendo 61 alunos nas 1^{as} Séries (A e B), 32 alunos na 2^a Série e 26 na 3^a Série

No primeiro semestre, dos 145 alunos matriculados no Ensino Médio, 114 (78,6%) permaneceram estudando até o final do 1^o Semestre e 31 (21,4%) evadiram. No 2^o Semestre, dos 119 alunos matriculados, 86 (72,3%) alunos permaneceram estudando até o final do 2^o Semestre e 33 (27,7%) evadiram. Esclarece-se que existe um período de matrículas e novas matrículas de alunos para o semestre seguinte, independente de serem aprovados, reprovados ou evadidos.

TABELA 4 – Total de evasões nos dois semestre em 2009 – Ensino Médio

ALUNOS EVADIDOS NO ENSINO MÉDIO – 1^o Semestre de 2009	
1 ^a Série A – Bloco 01	04 alunos
1 ^a Série B – Bloco 02	15 alunos
2 ^a Série A – Bloco 01	04 alunos
3 ^a Série A – Bloco 02	08 alunos
TOTAL	31 alunos (21,4% de 145 alunos matriculados)
ALUNOS EVADIDOS NO ENSINO MÉDIO – 2^o Semestre de 2009	
1 ^a Série A – Bloco 02	11 alunos
1 ^a Série B – Bloco 01	10 alunos
2 ^a Série A – Bloco 02	10 alunos
3 ^a Série A – Bloco 01	02 alunos
TOTAL	33 alunos (27,7% de 119 alunos matriculados)

FONTE: Relatórios do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

TABELA 5 – Total de reprovações nos dois semestre em 2009 – Ensino Médio

ALUNOS REPROVADOS NO ENSINO MÉDIO – 1^o Semestre de 2009	
1 ^a Série A – Bloco 01	12 alunos
1 ^a Série B – Bloco 02	02 alunos
2 ^a Série A – Bloco 01	08 alunos
3 ^a Série A – Bloco 02	nenhum
TOTAL	22 alunos (15,2% de 145 alunos matriculados)
ALUNOS REPROVADOS NO ENSINO MÉDIO – 2^o Semestre de 2009	
1 ^a Série A – Bloco 02	06 alunos
1 ^a Série B – Bloco 01	01 aluno
2 ^a Série A – Bloco 02	03 alunos
3 ^a Série A – Bloco 01	nenhum

TOTAL	10 alunos (8,4% de 119 alunos matriculados)
-------	---

FONTE: Relatórios do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

Os índices dos reprovados do Ensino Médio nos dois semestres, de acordo com a Tabela 5, indicam que, proporcionalmente, existe um número menor de repetência no segundo semestre. Em contrapartida, pode-se observar na Tabela 4, um índice maior de evasão no segundo semestre em relação ao primeiro.

A Tabela 6 exibe a quantidade de alunos aprovados, reprovados e evadidos nos dois semestres para uma melhor visualização dos resultados.

TABELA 6 – Alunos aprovados, reprovados e evadidos nos dois semestre em 2009 – Ensino Médio

ALUNOS APROVADOS, REPROVADOS E EVADIDOS NO 1º SEMESTRE DE 2009 – 145 MATRICULADOS			
	Aprovados	Reprovados	Evadidos
1ª Série A – Bloco 01	23 alunos	12 alunos	04 alunos
1ª Série B – Bloco 02	20 alunos	02 alunos	15 alunos
2ª Série A – Bloco 01	24 alunos	08 alunos	04 alunos
3ª Série A – Bloco 02	25 alunos	nenhum	08 alunos
TOTAL DE ALUNOS	92 (63,4%)	22 (15,2%)	31 (21,4%)
ALUNOS APROVADOS, REPROVADOS E EVADIDOS NO 2º SEMESTRE DE 2009 – 119 MATRICULADOS			
ALUNOS APROVADOS NO 2º SEMESTRE DE 2009			
	Aprovados	Reprovados	Evadidos
1ª Série A – Bloco 01	16 alunos	06 alunos	11 alunos
1ª Série B – Bloco 02	17 alunos	01 aluno	10 alunos
2ª Série A – Bloco 01	19 alunos	03 alunos	10 alunos
3ª Série A – Bloco 02	24 alunos	nenhum	02 alunos
TOTAL DE ALUNOS	76 (63,9%)	10 (8,4%)	33 (27,3)

FONTE: Relatórios do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

A tabela 7 revela que os alunos aprovados em Conselho de Classe são em maior número do que os que são aprovados direto.

No decorrer do ano letivo de 2009 e ao final do mesmo, foi possível constatar algumas peculiaridades em relação aos diferentes blocos, onde no BLOCO 01 (Biologia, Educação Física, Filosofia, História, Inglês e Português) verifica-se um número menor de evasão em relação ao BLOCO 02 (Arte, Física, Geografia, Matemática, Química e Sociologia). Porém, observa-se um número maior de reprovação de alunos do BLOCO 01 em relação ao BLOCO 02.

Na busca de explicações para se entender essas peculiaridades, alguns motivos são aventados tendo por base a pesquisa realizada com alunos que evadiram no primeiro semestre e que colocam como justificativa para a evasão, a inexistência da disciplina de Educação Física no BLOCO 02. Os números reforçam esta tese, pois o Bloco 02 concentra um número maior de alunos evadidos.

Outro detalhe a ser observado, é a quantidade superior de alunos reprovados no Bloco 01. Para uma boa parte desses alunos, um dos fatores preponderantes que os mantinham na escola era a prática de Educação Física. Pela falta de empenho observado nas outras disciplinas, muitos acabaram reprovando, mas na Educação Física iam bem. Hipoteticamente, se estivessem no Bloco de disciplinas que não tinha a Educação Física, provavelmente parariam de estudar em algum momento por falta de interesse.

Se os números continuarem expondo essa realidade e as queixas dos alunos permanecerem em relação ao currículo escolar, pode-se concluir que não é o tempo pedagógico menor (uma das características do Ensino Médio em Blocos para combater a evasão) que garante a permanência do aluno na escola.

Outra justificativa para o abandono da escola é os conflitos com professores e outros alunos. Mesmo sabendo que no Ensino Médio em Blocos, as aulas com um professor que não goste só durará um semestre, é insuficiente para se convencer a permanecer.

6. PESQUISA COM ALUNOS EVADIDOS

No capítulo que discorre sobre a evasão escolar, foi mencionada uma pesquisa que foi realizada com alunos do Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

Após o texto que esclarece o que significa o ensino médio em blocos e como o mesmo funciona no Colégio Estadual Ana Molina Garcia, tornam-se mais compreensíveis alguns aspectos da pesquisa realizada.

A pesquisa teve dois momentos, onde o primeiro foi em sala de aula, com a aplicação de questionário semi-aberto e anônimo, no qual os 63 alunos presentes nas quatro turmas do Ensino Médio e que se dispuseram a participar, responderam perguntas referentes ao Ensino Médio em Blocos e à evasão.

No primeiro momento, foi perguntado aos alunos se já haviam pensado em parar de estudar neste ano e qual o motivo. Dos 63 presentes, 28 afirmaram que pensaram em parar de estudar em 2009. Foi pedido que anotassem pelo menos dois motivos que justificasse essa vontade. Na TABELA 9 estão elencados os motivos.

TABELA 9 – Motivos que fizeram alunos pensarem em abandonar a escola em 2009

Desinteresse pelo estudo / Matérias “chatas”	09
Cansaço	09
Problemas com professores e colegas (alegam falta de respeito)	09
Dificuldades em conciliar o estudo e o trabalho	05
Incompatibilidade com o Ensino Médio em Blocos	04
Dificuldades nas matérias	02
Ter muitas faltas	02
Ter reprovado bloco	02
Assistir novela	01
Ir para a Igreja	01
Professor falou que iria reprovar	01
Gravidez	01
Desanimo pela falta de interesse dos colegas	01
Vida sem sentido	01
Problemas com a direção	01
Problemas familiares e pessoais	01
Briga com outros alunos do colégio	01
Ensino Fraco	01

FONTE: Pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

A pesquisa verificou também a opinião dos alunos em relação ao sistema semestral de disciplinas em blocos. Os dados estão na TABELA 10.

TABELA 10 – Opinião dos alunos à respeito do Ensino Médio em Blocos no Ano de 2009 – Aspectos positivos e negativos – Respostas não obrigatórias

ASPECTOS POSITIVOS DESTACADOS PELOS ALUNOS	
Poucas matérias	07
Mais fácil	04
Tem que tirar menos nota	03
Professores legais	01
Ótimo	01
ASPECTOS NEGATIVOS DESTACADOS PELOS ALUNOS	
Mais aulas das disciplinas durante a semana	11
Não tem Educação Física o ano todo	10
Ruim / Chato	06
Mais difícil	05
Mau humor do professor	03
Pouco conteúdo	01
Falta de professor	01
Alunos sem educação	01
Falta de explicação	01

FONTE: Pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

Mesmo não contendo a resposta de todos os alunos ativos no segundo semestre de 2009, é significativo 28 de 63 responderem que já pensaram em parar de estudar durante aquele ano. Isso corresponde a 44,4%. Isso explica também a proporção maior de aspectos negativos citados, 39 contra 16 aspectos positivos. A conclusão é de que o Ensino Médio no sistema de blocos não teve a aprovação da maioria dos alunos de acordo com a pesquisa.

O segundo momento da pesquisa foi realizado através do contato com alunos que evadiram durante o segundo semestre. Dos 33 alunos que desistiram, foi possível o contato com 29. A maioria dos contatos foi por telefone e alguns pessoalmente. A pesquisa consistia em uma única pergunta: Por que desistiram? As respostas estão discriminadas na TABELA 11.

TABELA 11 – Motivos alegados pelos alunos que evadiram no segundo semestre de 2009 do Ensino Médio em Blocos.

Reprovou o bloco no primeiro semestre	15
Desinteresse pelo estudo	09
Para fazer supletivo	02
Por motivo de trabalho	02
Briga	01

FONTE: Pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

Chama a atenção verificar que 15 alunos que reprovaram o 1º semestre, tenham abandonado o semestre seguinte.

Nesse caso, eles tiveram que refazer o bloco que tinham reprovado já no semestre seguinte e não há indícios de que alguma ação tenha sido feita pela escola no sentido de verificar as razões daquelas reprovações e tentasse impedir que voltassem a ocorrer. Presume-se que, muitos alunos, ao perceberem que seriam incapazes de reverter aquele quadro desestimulante do primeiro semestre, acabaram desistindo.

TABELA 12 – Alunos repetentes no primeiro semestre e suas respectivas situações no semestre seguinte.

ALUNOS REPETENTES NO PRIMEIRO SEMESTRE E RESPECTIVAS SITUAÇÕES NO 2º SEMESTRE DE 2009 – 22 REPROVADOS				
ALUNOS REPROVADOS NO 1º SEMESTRE DE 2009				
	Reprovados no 1º Semestre	Reprovados do 1º Semestre que repetiram no 2º semestre	Reprovados do 1º Sem. que evadiram durante o 2º	
1ª Série A – Bloco 01	12 alunos	02 alunos	07 alunos	
1ª Série B – Bloco 02	02 alunos	01 aluno	01 aluno	
2ª Série A – Bloco 01	08 alunos		07 alunos	
3ª Série A – Bloco 02	nenhum	nenhum		

FONTE: Relatórios do Colégio Estadual Ana Molina Garcia.

O desinteresse dos alunos pelo estudo também tem várias citações e confirma a pesquisa realizada pela Fundação Getulio Vargas (2006), que coloca o desinteresse pelo estudo como um dos maiores fatores para a evasão escolar.

7. CONCLUSÃO

Levando-se em conta o resultado analisado, após um ano de implantação da proposta do Ensino Médio Regular em blocos de disciplinas, não é possível se chegar a uma conclusão sobre a eficácia da proposta em relação á evasão escolar no Ensino Médio.

Porém, deve-se destacar que existem muitos fatores no ambiente escolar, que dificultam o êxito imediato de qualquer proposta. Deve-se levar em conta que é um local de grande concentração de pessoas, que pensam diferente umas das outras e que possuem expectativas diferentes do futuro e buscam atender, muitas vezes, somente seus próprios interesses.

A implantação de uma proposta como essa, dentro de um sistema já corroído por inúmeros problemas, dificulta avaliar seus avanços e se não houver um mínimo de preocupação em todos os aspectos, os resultados serão comprometidos.

O desinteresse de uma grande parte dos alunos em relação à escola já é um fato concreto. E de quem é a culpa?

Muitos alunos já não se preocupam em estudar plenamente todas as disciplinas, pois já perceberam que os Conselhos de Classe acabam aprovando, mesmo aqueles que não se empenharam tanto para atingir a média em todas as matérias.

O aluno muitas vezes já chega perguntando quantas aulas terá naquele dia, e quando informado que terá todas, acaba demonstrando descontentamento, pois já está acostumado a ter somente três, quatro aulas.

O número de faltas de professores com atestado médico é assustador e não há substituto até três faltas no mês. O Governo insiste que o professor que falta deve repor aquela aula presencialmente, porém, na prática não acontece devido à indisponibilidade de horário dos alunos, principalmente os que trabalham durante o dia e aos sábados.

Isso acaba gerando uma situação de faz de conta e transmite ao aluno, e ele se apropria em sua conveniência, a mensagem de que o espaço escolar não é sério. Neste aspecto, os fatores externos mais determinantes para a evasão, acabam encontrando “terra fértil” para sua disseminação.

Conseguir proporcionar todas as aulas presenciais aos alunos já é um fator significativo para se pensar em diminuir a evasão escolar. O outro passo é repensar o currículo escolar, no sentido de se promover e despertar um interesse maior do aluno em relação às aulas. O currículo oculto deve ser levado mais em conta também.

A reprovação também causa apreensão, e muitas vezes está associada à indisciplina e à própria falta de interesse do aluno. Mas também pode ser reflexo da postura do professor em deixar de lado aquele aluno considerado problema. Ele é que vai acabar tumultuando a aula e desanimando muitos alunos.

No ambiente escolar, a convivência entre pessoas é muito intensa e os conflitos são inevitáveis. Se não houver comprometimento de todos os envolvidos neste aspecto, a falência estará anunciada. O ensino/aprendizagem só ocorrerá de fato se a prática do respeito às dificuldades e limitações do outro estiver presente.

O professor que entende que o aluno que reprova não é responsabilidade dele também, estará minando, qualquer esforço, no sentido de melhorar suas próprias condições de trabalho.

Os conflitos derivados pelos fatores internos, muitas vezes causam mais desgaste que os gerados pelos fatores externos.

Por isso é importante a socialização dos que convivem diariamente e o Colégio Ana Molina Garcia adotou a estratégia de desenvolver o sentimento de pertencimento dos alunos em relação ao colégio e o respeito a todas as pessoas que participam de sua rotina escolar, proporcionando projetos que possibilitam criar momentos onde o professor possa lançar um olhar diferenciado ao aluno como pessoa e o aluno em relação ao professor.

O programa Escola Aberta é um exemplo de programa que consiste em abrir a escola aos sábados para a comunidade. São possibilidades como essas que possibilita o início de uma participação mais efetiva da família na escola.

Infelizmente, o que se vê hoje em dia, são pais que só vão para a escola ouvirem fatos negativos de seus filhos. A escola precisa ser mais receptiva com os pais e transmitir aspectos positivos que os filhos possuem. Há de se fazer um exercício constante em não ver só tragédias no espaço escolar.

Talvez as mudanças não estejam tão longes quanto parece. Podem estar dentro de cada um que almeja uma escola melhor para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. "Educação e exclusão da cidadania" In; BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: SANTOS, Jonaza Glória dos; SOARES, Maria José Nascimento. *Marcas do Encarceramento nas Famílias de Detentos de Aracajú/SE*. Revista Fórum Identidades. 2009. vol. 5. Disponível em: http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades/revistas.html Acesso em: 06 jan 2010.

BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil.

Constituição Federal do Brasil

DIAGIÁCOMO, Murillo José (2005). *Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar*. Disponível em: www.mp.mg.gov.br. Acesso em: 08/02/2010

LEON, Fernanda Leite Lopez de; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. *Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil*. Pesquisa e planejamento econômico. V. 32. 2002.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. Anais da 27ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu/Minas Gerais: 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em 18/01/2009

PEREIRA, Luiz Felipe Scherwenksi (2003). *Violência e evasão escolar*, Disponível em: www.al.urcamp.tche.br/ViolenciaEvasaoEscolar.doc. Acesso em 08/02/2010

VARGAS, Fundação Getúlio. *Motivos da Evasão Escolar*. 2010. Disponível em: www.fgv.br/cps/tpemotivos/